



RECORDEMOS UMA VEZ MAIS A VIA, "DO"

Caros amigos,

As artes do Budo que praticamos fazem talvez parte de uma outra época (o Bushido), mas a procura interior em busca de amor e de absoluto é sempre actual, anima o coração dos seres humanos há séculos e perde-se na noite dos tempos.

Esta procura está na base de inúmeros mitos fundadores das grandes vocações humanas, expressos frequentemente nas grandes façanhas físicas mas também na transformação espiritual das grandes personagens de epopeias, cavaleiros do Oriente e do Ocidente. Frequentemente elas habitam o nosso imaginário, são também a fonte de inspiração para encontrar um sentido para a vida.

A vida moderna, frequentemente trepidante, não nos deixa tempo para nela reflectir e, no entanto, as virtudes desta Via fazem apelo ao transcender de si e ao respeito pelo outro na vida pessoal e social. Descobrir o sentido profundo da vida, da morte, e a sua vocação de ser humano, exige nos nossos dias uma necessidade de enfrentar os desafios da nossa existência no mundo. Este ideal integra as diferentes dimensões da realidade humana e da sua realização, fundada nos valores humanos livres das cangas ideológicas e religiosas. Esta liberdade predomina e inscreve-se num código ético e relacional de não violência (Ahimsâ), a sua prática penetra a sua existência e interpela-nos nas múltiplas interrogações onde a realidade quotidiana é um verdadeiro campo de prática que nos pode fazer descobrir a espiritualidade. A Via livra-nos dos nossos condicionamentos, aumenta a nossa ternura.

Desde que o Homem é Homem, sempre procurou melhorar os meios que lhe permitem compreender-se. Nas Artes que praticamos o corpo tem um lugar maravilhoso, permite entrar em contacto profundo com as nossas emoções, o nosso pensamento, as nossas experiências corporais; tem uma capacidade natural de se fazer uno com o que o rodeia. Por vezes este processo é atrasado pelo mental que, ele próprio, tem uma tendência natural para dividir, para julgar, para criar diferenças. Não se trata de todo de o eliminar dado ser inteiramente indispensável.

A meditação é indispensável para controlar o nosso mental. Tal não deve ser entendido no sentido restrito, que ela tem no ocidente, de reflexão intelectual sobre um assunto específico. Entendo o termo meditação como uma tomada de consciência, para além das formas, que visa descobrir a nossa verdadeira natureza, constantemente encoberta pelo véu ilusório do nosso pequeno eu.

Convido-vos a contactar-me pessoalmente para se juntarem àqueles que estão também interessados neste dialogo.

Aproveito esta ocasião para vos desejar os meus melhores votos de Natal e Novo Ano de 2010.

Georges Stobbaerts
5 de Dezembro de 2009